



**A INVESTIGAÇÃO DO PSIQUISMO NA VISÃO FREUDIANA: O
INCONSCIENTE ENQUANTO NÚCLEO ESTRUTURAL – UM BREVE
ENSAIO TEÓRICO**

LOBATO, R. C.

Nome Completo: Rubens Caurio Lobato

Artigo submetido em: 25/03/2013

Aceito em: 13/05/2013

Correio eletrônico: lobato_rubens@hotmail.com

RESUMO

A Psicanálise constitui-se de uma escola de pensamento que surgiu pela necessidade de se dar conta do sofrimento psíquico. Por se tratar de uma ciência, possui seu próprio princípio organizador a partir de um debruçar-se sobre as questões epistemológicas e todo um contexto histórico e, por assim dizer, cultural. Este artigo tem por objetivo realizar uma breve discussão sobre o inconsciente enquanto instância do psiquismo e da abordagem psicanalítica Freudiana dentro da Teoria Estrutural (1923) no desenvolvimento dos estudos da Psicologia. A investigação do psiquismo humano, balizado em uma instância denominada Inconsciente foi uma das maiores proposições da Psicanálise Freudiana. A “descoberta” do inconsciente é a pedra fundamental para se buscar o conhecimento da vida intrapsíquica do homem.

Palavras-chave: Psicanálise, Freud, Inconsciente, Psicologia.

ABSTRACT

Psychoanalysis constitutes a school of thought that arose from the necessity to take account of psychological distress. Because it is a science, has its own organizing

principle from a going over epistemological issues and a historical context and, so to speak, cultural. This paper aims to conduct a brief discussion of the unconscious as the body of the psyche and the Freudian psychoanalytic approach within the Structural Theory (1923) in the development of studies of psychology. The investigation of the human psyche, marked on a named instance Unconscious was a major proposition of Freudian Psychoanalysis. The "discovery" of the unconscious is the cornerstone to seek knowledge of intrapsychic life of man.

Key-words: Psychoanalysis, Freud, Unconscious, Psychology.

INTRODUÇÃO

Sigismund Schlomo Freud nasceu em Freiberg na Morávia (atualmente República Tcheca) no dia 06 de maio de 1856. No ano de 1877 abreviou o nome de para Sigmund Freud. Médico neurologista austríaco dedicou-se à construção de um extenso referencial teórico-metodológico denominado Psicanálise que, insuperável até os dias de hoje, permanece enquanto base sólida para a investigação e teorização do psiquismo humano. Freud morreu em 23 de setembro de 1939 em Londres (BRENNER, 1987; ZIMERMAN, 1999)

Freud fundou a Psicanálise e esta teoria teve um grande efeito na Psicologia e na Psiquiatria. Juntamente com Josef Breuer publicou: Estudos Sobre a Histeria (1895), obra que contém a apresentação pioneira do método psicanalítico da Associação Livre. Desenvolveu teorias que dizem respeito a uma camada profunda da nossa mente: o Inconsciente e a forma como este influência as ações dos homens (BRENNER, 1987; ZIMERMAN, 1999).

As principais obras de Freud são: A interpretação dos sonhos (1899), Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905), O Inconsciente (1915), Introdução à psicanálise (1916-1917), Psicologia das massas e análise do Ego (1923), Psicanálise e Teoria da Libido (1923), Neurose e psicose (1924) (SCHULTZ; SCHULTZ, 2012; BRENNER, 1987).

A Psicanálise surge como um modo de tratamento dos desequilíbrios mentais e uma proposta teórica que trata dos processos inconscientes da mente humana. Teve origem na prática clínica com Josef Breuer, sendo Sigmund Freud o responsável pela valorização e aperfeiçoamento da técnica (SCHULTZ; SCHULTZ, 2012; BRENNER, 1987).

Surgiu em 1899, com o término da “autoanálise” quando Freud rompe com Breuer e publica “A Interpretação dos Sonhos”. Em 1901 deixa de investigar sintoma a sintoma e passa a adotar o método da Associação Livre (multideterminação dos sintomas), estabelecendo o conceito de “inconsciente psíquico”, com lógicas próprias, acompanhando o lado consciente do ser humano. Ao sistematizar essa descoberta fundamental, Freud criou a Psicanálise (SCHULTZ; SCHULTZ, 2012; BRENNER, 1987).

A abordagem psicanalítica permanece indissociável à vida e a obra de Freud. Em seus estudos clínicos, Freud acreditava que os problemas apresentados por seus pacientes eram oriundos da rejeição social, e, portanto que seus desejos e suas fantasias sexuais, ficavam reprimidos e inconscientes. Com isso, Freud inaugurou uma nova área do conhecimento, uma nova perspectiva de ver e pensar o mundo (JORGE, 2011; BRENNER, 1987).

A psicanálise constitui-se de uma Escola de Pensamento que surgiu pela necessidade de se dar conta do sofrimento psíquico de forma geral e de entender o funcionamento da mente. Por se tratar de uma ciência possui seu próprio princípio organizador a partir do entendimento de que sua criação requer um debruçar-se sobre as questões epistemológicas, na relação com outras áreas de conhecimento e todo um contexto histórico e, por assim dizer, cultural (SCHULTZ; SCHULTZ, 2012; JORGE, 2011).

De acordo com o modelo psicanalítico, a mente constitui-se de instâncias, onde a atividade mental é baseada no papel central de um dinamismo psíquico, regido pelo conceito de um inconsciente dinâmico. A abordagem teórica psicanalítica perpassa o estudo de múltiplas abordagens em diferentes níveis de abstração, conceitos discordantes, bem como, de linguagens distintas (SCHULTZ; SCHULTZ, 2012; JORGE, 2011).

Tais teorias levaram a uma maior aproximação ao tema da sexualidade e segundo este referencial teórico, por exemplo, modelos de comportamentos antissociais, antes não compreendidos, passam a ser vislumbrados a partir de força inconscientes, as quais Freud denominou de “pulsões agressivas” (SCHULTZ; SCHULTZ, 2012; JORGE, 2011).

Portanto é notório que com o desenvolvimento do método e movimento psicanalítico a partir de Freud, a percepção dos conflitos psíquicos volta-se para dentro dos indivíduos e de sua sexualidade. Nesta perspectiva, a libido, as relações parentais, a elaboração de fases do desenvolvimento psicosexual, os sonhos, as esperanças e anseios e as fantasias passam a ser de extrema importância para o diagnóstico e proposição terapêutica, dentro do método psicanalítico (SCHULTZ; SCHULTZ, 2012; JORGE, 2011).

Ao se observar a construção do conhecimento dentro do viés Freudiano pode-se dividir a evolução histórica da Psicanálise, de uma forma bastante sintética, em cinco estágios: A Teoria do Trauma, Teoria Topográfica, Teoria Estrutural, As Conceituações sobre o Narcisismo e A Dissociação do Ego (JORGE, 2011; BRENNER, 1987).

Devido à importância dos aspectos conceituais da Psicanálise e que trabalhos de Freud possuem frente à construção do conhecimento além da compreensão da estrutura e do funcionamento psíquico, propõe-se este trabalho. Este artigo tem por objetivo realizar uma breve discussão sobre o inconsciente enquanto instância do psiquismo e da abordagem psicanalítica Freudiana dentro da Teoria Estrutural (1923) no desenvolvimento dos estudos da Psicologia.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consiste de um breve ensaio teórico e de busca bibliográfica, acerca do método de investigação do psiquismo a partir da Teoria Estrutural de Sigmund Freud. Foram consultadas publicações científicas clássicas e atuais sobre a Psicanálise. Tal atividade serviu como base inicial de estudos e leitura do autor durante sua formação enquanto futuro Psicólogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação do psiquismo humano, balizado em uma instância denominada Inconsciente foi uma das maiores proposições da Psicanálise Freudiana. Durante a investigação com seus primeiros pacientes, ainda dentro do método catártico,

Freud observou que havia outra lógica operando na estrutura psíquica humana, para além da consciência. Tal lógica surge no pensamento de Freud, a partir do questionamento de onde iriam todos os conteúdos reprimidos pela mente humana, bem como de como funcionava o esquecimento em seus pacientes? (SCHULTZ; SCHULTZ, 2012; ZIMERMAN, 1999).

A esta instância Freud denominou de “inconsciente”, local onde os conteúdos reprimidos permaneceriam inacessíveis à consciência. Neste “local”, a ambivalência permitiria que sentimentos antagônicos entre si coexistissem, além de questões de temporalidade, que seriam inexistentes. Tal instância é caracterizada enquanto linguagem, sendo a fonte de energia do psiquismo humano, neste “local” o paciente sabe, mas não sabe, pois apenas conteúdos revelados a consciência seriam percebidos de sua existência (SCHULTZ; SCHULTZ, 2012; ZIMERMAN, 1999).

Tal revelação, investigada da teorização e comprovação a partir da prática clínica, fundamentou-se na permanente avaliação de seu próprio referencial teórico, que, em constante reformulação pode rever conceitos e temas, além de demonstrar que a investigação deste modelo fundamentara-se em formações que originariam uma Psicopatologia própria (JORGE, 2011; ZIMERMAN, 1999).

A partir deste instante, as conceituações psicanalíticas tomam forma de teoria: a Teoria do Aparelho Psíquico, ou 1ª “Tópica”. Nesta teoria, Freud estabelece que o psiquismo divide-se em três instâncias operativas: o inconsciente, o pré-consciente e o consciente e neste momento estabelece a existência de uma dinâmica inconsciente, uma energia sexual pulsante (a Libido) e um fluxo direcional entre estes locais (JORGE, 2011; ZIMERMAN, 1999).

Posteriormente, ao observar que a abordagem centrada nas três instâncias anteriores constituía-se insuficiente para as leituras e análises na prática clínica, concebe que o aparelho psíquico seria subdividido em Id, Ego e Superego. Neste momento, Freud deposita a Libido, enquanto energia pulsional, em seu reservatório: o Id, sendo este regido pelo Princípio do Prazer (ZIMERMAN, 1999; PERSCH, 1983).

O processo evolutivo da conceituação freudiana sobre o funcionamento psíquico é observado a partir de que as restrições da divisão do psiquismo em diferentes estados da consciência (Inconsciente, Pré-consciente e Consciente), foram superadas pela Teoria Estrutural, no momento em que desenvolveu o Princípio do Prazer (ligado

diretamente à Libido - Id) e o Princípio da Realidade (relacionado ao equilíbrio manejado pelo Ego) (ZIMERMAN, 1999; PERSCH, 1983).

O Id é a instância do aparelho psíquico de Freud que representa basicamente a expressão das pulsões, e estas estão intimamente relacionadas com o inconsciente. O Id é considerado a fonte de energia psíquica de uma pessoa, segundo Freud, relaciona-se com a libido e com impulsos não civilizados. O Id é regido pelo princípio do prazer, isto é, o Id não tolera o desprazer e para isso sempre que se depara com situações de sofrimento procura o prazer para “combater” esta situação (ZIMERMAN, 1999; PERSCH, 1983).

Já no Ego, temos a instância que trata da ligação do psiquismo com a realidade, ou seja, do indivíduo com o mundo exterior. Aqui vemos o embate do Id (inconsciente) com as exigências do superego com relação ao mundo externo. Pode ser visto como instância da personalidade e, portanto intimamente conectado com a porção consciente da mente. Nota-se o princípio do prazer substituído pelo princípio da realidade (ZIMERMAN, 1999; PERSCH, 1983).

E finalmente no Superego temos a instância caracterizada como um juiz de censo no que diz respeito ao ego, também é vista como um bloqueador dos impulsos do Id. O superego pode ser representado como as normas e valores passados pelas estruturas paternas. É estruturado durante a fase fálica quando ocorre o complexo edípico, é ele que nos pune (sentimento de culpa) quando fazemos algo errado ou que nos recompensa (sentimento de satisfação) quando realizamos algo de forma satisfatória (ZIMERMAN, 1999; PERSCH, 1983).

Os sonhos são uma fonte de material emocional significativo. Segundo Freud, os acontecimentos do sonho não eram totalmente sem significado, eram resultados da mente inconsciente. Ele utilizava a “análise dos sonhos” como técnica de psicanálise-padrão e é interessante analisar que, segundo a descrição de seu livro biográfico, dos mais de 40 sonhos relatados de Freud, poucos tinham conteúdo sexual, apesar da sua afirmação de os sonhos normalmente envolverem desejos sexuais infantis. A ambição era o tema presente, característica da sua personalidade que ele próprio não admitia (ZIMERMAN, 2012; ZIMERMAN, 1999).

Os sonhos são determinados por motivos inconscientes, através da atividade mental, ou seja, segundo Freud, os sonhos são extremamente importantes para

determinar os conflitos inconscientes. Por trás de todo sonho, existem pensamentos e desejos inconscientes ativos, que seguem o mesmo princípio do determinismo psíquico (ZIMERMAN, 2012; ZIMERMAN, 1999).

A dimensão imaginária da vida psíquica surge na consciência em dois níveis, o conteúdo manifesto e o conteúdo latente (inconsciente verdadeiro e oculto - sexuais). Dentre o conteúdo manifesto estão os “atos-falhos”, que englobam não apenas ações *strictu-senso*, mas todo tipo de erro, de lapsos na palavra e no funcionamento psíquico. Os “Atos Falhos” são manifestações não intencionais, em indivíduos normais, de um desejo reprimido no inconsciente, caracterizando um distúrbio momentâneo (ZIMERMAN, 1999; FADIMAN; FRAGER, 1986).

Para Freud, a formação do sintoma se define como uma formação de compromisso entre as representações recalçadas do desejo inconsciente e as exigências defensivas. O sintoma é a solução encontrada pelo indivíduo ao conflito entre os elementos, cuja satisfação é censurada e a defesa, que visa manter a integridade do sujeito diante do perigo do desejo proibido (ZIMERMAN, 1999; KOHUT, 1989).

Para pacificar esse conflito a formação de compromisso entre o Id e o superego entra em ação, desse modo o que foi recalçado pode ser admitido na consciência, por que se apresenta de forma descaracterizada, o que não apresenta risco, constituindo-se uma maneira de reconciliação (KOHUT, 1989; PERSCH, 1983).

A angústia em termos de teoria ou fenômeno vem a articular toda a abordagem psicanalítica, dentro da proposição de análise do discurso do sujeito e o acesso ao real (aquilo que não se engana). Para Freud a angústia é caracterizada pela ausência do objeto, ou pela perda de um objeto (ZIMERMAN, 1999; KOHUT, 1989).

A angústia é importante na construção da teoria psicanalítica e na construção do sujeito em sua individualidade e subjetividade frente ao mundo. Freud (1895) acreditava que para o surgimento da angústia haveria uma vida sexual anormal, isto é, que não houvesse descarga suficiente da libido (JORGE, 2011; KOHUT, 1989).

O mecanismo presente na angústia era atribuído a uma deflexão da excitação sexual somática da esfera psíquica e ao emprego anormal dessa excitação. Portanto, sua causa estaria localizada fora do campo psíquico, ou seja, fora do campo das representações (KOHUT, 1989; PERSCH, 1983).

Porém mais tarde, em 1926, Freud elaborou a ideia que a angústia era

resultante do recalque. Para Freud o recalque atuaria sobre o representante da pulsão, sobre uma ideia ou grupo delas investidas de afeto. Sigmund Freud também diferenciou a angústia realística da angústia neurótica e para tanto, classificou que a angústia realística seria racional e inteligível, e a angústia neurótica seria desvantajosa (ZIMERMAN, 1999; PERSCH, 1983).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A “descoberta” do inconsciente é a pedra fundamental para se buscar o conhecimento da vida intrapsíquica do homem. Portanto, ler Freud, buscar sua compreensão e de todos os processos que por ele laboriosamente foram observados, criados e propostos qualifica a formação de futuros profissionais, em especial da Psicologia.

De acordo com as leituras realizadas, pode-se perceber que qualquer esboço para se descrever os aspectos centrais da vida e obra de Sigmund Freud e da Psicanálise tornam-se efêmeros perto de sua grandiosidade. Os aspectos circunstanciais de sua obra acabaram por confirmar a excelência de seu pensamento, em especial de suas descobertas que, tendo sido de tamanha importância, permanecem insuperáveis dentro do contexto da Psicologia e da Psiquiatria modernas.

REFERÊNCIAS

BRENNER, C. **Noções Básicas de Psicanálise: Introdução à Psicologia Analítica**. Ana Mazur Spira (trad.). 4ª ed. Imago: Rio de Janeiro, 1987.

FADIMAN, J., FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. Odette Godoy Pinheiro (trad.). Harbra: São Paulo, 1986.

JORGE, M.A.C. **Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan** – as bases conceituais. Vol.: 1. 6ª ed. Zahar: Rio de Janeiro, 2011.

KOHUT, H. **Como cura a Psicanálise?** Artes médicas: Porto Alegre, 1989.

PERSCH, E. **Para conhecer o Pensamento de Freud**. LP&M: Porto Alegre, 1983.

SCHULTZ, D., SCHULTZ, S.E. **História da Psicologia Moderna**. Suely Sonoe Murai (trad.). Cengage Learning: São Paulo, 2012.

ZIMERMAN, D. E. **Etimologia de termos Psicanalíticos**. Artmed: Porto Alegre, 2012.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Psicanalíticos**: teoria, técnica e clínica – uma abordagem didática. Artmed: Porto Alegre, 1999.